

UNILEÃO
CENTRO UNIVERSITÁRIO DOUTOR LEÃO SAMPAIO
CURSO DE GRADUAÇÃO EM ENFERMAGEM

ANTÔNIA NILDERLÂNIA PEREIRA DE AMORIM

**CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS
À AMAMENTAÇÃO**

Juazeiro Do Norte - CE
2019

ANTÔNIA NILDERLÂNIA PEREIRA DE AMORIM

**CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS
À AMAMENTAÇÃO**

Monografia apresentado à Coordenação do
Curso de Graduação em Enfermagem do
Centro Universitário Doutor Leão Sampaio,
como requisito para a obtenção do grau de
Bacharelado em Enfermagem.

Orientadora: Prof.^a Me. Ana Érica de Oliveira
Brito Siqueira

Antonia Nilderlânia Pereira de Amorim

**CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS
À AMAMENTAÇÃO**

Data de aprovação: ___/___/___

Banca Examinadora

Prof.^a Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira
Orientador

Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva
Examinador 1

Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade
Examinador 2

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, minha filha Anna Darlyn, minha mãe Aparecida, minha irmã Naidiane e a todas as pessoas que prestam apoio e incentivo ao aleitamento materno.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeira a Deus, meu pai Celestial, por sua misericórdia e bondade para comigo, pois sem ajuda dele não teria conseguido. “Pois dele, por ele e para ele são todas as coisas; glória, pois, a ele eternamente. Amém!

A minha filha Anna Darlyn, por todo amor, compreensão e carinho. Sabemos que não foi fácil, pois a distância machucava, quando a saudade apertava eu ligava pra ouvir sua voz e era o que acalmava meu coração. Passávamos a semana distante uma da outra, mas sempre naquela ansiedade para a chegada do fim de semana para nos encontrarmos, e quando eu chegava você corria de braços abertos pra me receber com abraços e beijos mas os dias se passavam rápidos e novamente mais uma despedida e eu voltava para Juazeiro. Obrigado meu amor!

A minha mãe, Aparecida, grande mulher na qual me espelho! Agradeço por todo amor, apoio, incentivo e pelas orações ao meu favor, sei que muitas vezes eu estava estudando ou mesmo dormindo e você orando pedindo a Deus pela minha vitória. Essa vitória é tanto minha quanto sua. Obrigado por acreditar na minha capacidade e ter abraçado comigo a minha escolha profissional.

Aos meus irmãos Antônio, Wellington e minha irmã Naidiane, por estarem sempre ao meu lado me encorajando e me dando forças pra seguir em frente.

A todas minhas amigas que estavam ao meu lado durante essa trajetória, Juliene, obrigado pelo carinho e amizade que construímos, por fazer-se mais uma irmã pra mim, que Deus abençoe grandemente a sua vida. Joyce Sampaio, o que falar dessa figura rsrs, só tenho a te agradecer pelo incentivo, todo dia olhava pra minha cara e dizia: E aí, já terminou? Obrigado por fazer parte dessa história linda. Meu quarteto (Analissa Oliveira, Bel e Eliz) Ana como te perturbei rsrs, não tinha um dia pra que eu não enviasse uma mensagem perguntando alguma coisa, e sempre me respondia, obrigado pela paciência, apoio e pela valiosa contribuição. Isabel e Eliz, obrigado pela amizade, incentivo e o carinho.

Aos meus avós, tios e primos que oram a Deus por mim e torceram muito para que essa hora chegasse.

Ao meu namorado Maycon, que jamais me negou apoio, carinho e incentivo. Obrigado amor por aguentar tantas crises de estresse e ansiedade. Sou grata a Deus por sua vida!

Ao Centro Universitário Doutor Leão Sampaio pela oportunidade de me tornar uma profissional da área da saúde e todo o corpo docente que contribuíram para a minha construção profissional.

A minha orientadora Prof.^a Me. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, pelas orientações e suporte no pouco tempo que lhe coube.

Aos membros da banca examinadora, Prof.^a Esp. Mônica Maria Viana da Silva e Prof.^a Esp. Maria do Socorro Nascimento de Andrade. Pela disponibilidade e contribuição para o aprimoramento do estudo.

“Amamentar é um ato de amor
E essa ação merece um incentivo
O aleitamento materno é um fator
Que auxilia o bebê recém-nascido”.

(Autor Luiz Carlos Gurutuba, 2012)

RESUMO

O aleitamento materno é um ato capaz de promover benefícios importantes para o binômio mãe-filho, porém algumas dificuldades podem surgir durante essa prática, dentre essas dificuldades destacam-se as complicações mamárias, principalmente quando se trata de mães primíparas, uma vez que estas ainda não tiveram experiência com amamentação. O estudo teve como objetivo principal analisar o conhecimento das mães acerca das dificuldades relacionadas à amamentação em um hospital de referência na cidade de Juazeiro do Norte – Ceará. Trata-se de um estudo de natureza descritiva, com abordagem quantitativa, realizado no período de janeiro a abril de 2019. A amostra foi representada por 29 mães, onde 25 foram entrevistadas no alojamento conjunto e 4 no banco de leite. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma entrevista semiestruturada. Os dados foram analisados através de estatísticas simples utilizando o programa Microsoft office Excel (2016). A pesquisa obedeceu aos princípios éticos e legais da resolução 466/12, que trata de estudos envolvendo seres humanos com aprovação do Comitê da Universidade Doutor Leão Sampaio com o parecer do número 3.237.435. O estudo mostrou que em relação a idade das participantes a faixa etária variou entre 13 a 36 anos, mais da metade do grupo entrevistado tinham concluído o ensino médio (55,1%) e que a grande maioria eram primípara (55,1), ressaltando que estas foram as que apresentaram dificuldades com o aleitamento materno, as demais possuíam de dois a quatro filhos. Foi observado que (45%) das participantes do estudo exerciam trabalho fora de casa, dentre as profissões exercidas por elas as que mais se destacaram foram: estudante, agricultora, garçonete, doméstica, acompanhante, cabeleireira, auxiliar de cozinha, fisioterapeuta e autônoma e 55% não trabalham fora do domicílio. 55% das participantes tinham o mínimo de consultas recomendado pelo Ministério da Saúde, 17% tinham entre 9 a 12 consultas e 6 participantes não souberam informar. Sendo que, apenas 34% receberam orientações sobre amamentação no pré-natal e 59% receberam orientações na maternidade. Dentre as dificuldades que surgiram durante o estabelecimento do aleitamento materno destacaram-se a má pega (31%), má sucção (24%) e o posicionamento incorreto (17%). Diante disto conclui-se que as orientações sobre a prática da lactação mostraram influência sobre o aleitamento materno no contexto estudado, mostrando que as mães não tinham conhecimento para lidar com as intercorrências mamárias que surgiu após estabelecimento da amamentação, levando a pensar que a frequência e a qualidade destas orientações necessitam de aprimoramento. Por fim, este estudo visa alertar os profissionais sobre a importância de buscar o conhecimento e aptidão para o acolhimento e aconselhamento das mães, com a intenção de prestar uma assistência de qualidade e que essas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras e superar as dificuldades que surjam no processo da amamentação.

Palavras-Chaves: Amamentação, Pré-natal, Enfermagem

SUMMARY

Breastfeeding is an act capable of promoting important benefits for the mother-child binomial, but some difficulties may arise during this practice, among these difficulties we highlight breast complications, especially when it comes to primiparous mothers, since they have not yet had experience with breastfeeding. The main objective of the study was to analyze the mothers' knowledge about the difficulties related to breastfeeding in a reference hospital in the city of Juazeiro do Norte - Ceará. This is a descriptive study, with a quantitative approach, conducted in the period from January to April 2019. The sample was represented by 29 mothers, where 25 were interviewed in the joint accommodation and 4 in the milk bank. A semi-structured interview was used as an instrument for data collection. The data were analyzed using simple statistics using the Microsoft Office Excel program (2016). The research followed the ethical and legal principles of resolution 466/12, which deals with studies involving human beings with the approval of the Committee of the Universidade Doutor Leão Sampaio with the opinion number 3.237.435. The study showed that in relation to the age of the participants, the age range ranged from 13 to 36 years, more than half of the group interviewed had completed high school (55.1%) and that the vast majority were primiparous (55.1), emphasizing that these were those who had difficulties with breastfeeding, the others had two to four children. It was observed that (45%) of the study participants worked outside the home, among the professions exercised by them the ones that stood out were: student, farmer, waitress, maid, companion, hairdresser, kitchen assistant, physiotherapist and autonomous and 55% do not work outside the home. 55% of the participants had the minimum number of consultations recommended by the Ministry of Health, 17% had between 9 and 12 consultations and 6 participants did not know how to inform. Only 34% received orientation about breastfeeding in prenatal care and 59% received orientation in the maternity ward. Among the difficulties that arose during the establishment of breastfeeding were poor grip (31%), poor sucking (24%) and incorrect positioning (17%). In view of this, it is concluded that the guidelines on the practice of breastfeeding showed influence on breastfeeding in the context studied, showing that mothers were not aware to deal with breast complications that arose after the establishment of breastfeeding, leading to the belief that the frequency and quality of these guidelines need improvement. Finally, this study aims to alert professionals about the importance of seeking knowledge and aptitude for the reception and counseling of mothers, with the intention of providing quality care and that these guidelines are effective and mothers can feel safe and overcome the difficulties that arise in the breastfeeding process.

Key words: Breastfeeding, Prenatal, Nursing

LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1:** Mães entrevistadas quanto ao trabalho fora de casa. Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019.....pág. 27
- Gráfico 2:** Orientações recebidas pelas mães sobre amamentação no pré-natal e pós-parto. Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019.....pág. 29

LISTA DE TABELAS

- Tabela 1:** Perfil sociodemográficas das mães entrevistadas no Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019.....pág. 25
- Tabela 2:** Consultas de pré-natal realizadas pelas mães durante a gestação. Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019.....pág. 28
- Tabela 3** – Complicações no aleitamento materno referidas pelas mães do hospital maternidade São Lucas.....pág. 30

LISTA DE ABREVIACOES E SIGLAS

AM	Aleitamento Materno
AME	Aleitamento Materno Exclusivo
IM	Ingurgitamento Mamário
OMS	Organizao Mundial da Saúde
RN	Recém-nascido
UBS	Unidade Básica de Saúde
UNICEF	Fundo das Naes Unida para Infância

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	13
2	OBJETIVOS	15
2.1	OBJETIVO GERAL.....	15
2.2	OBJETIVOS ESPECÍFICOS	15
3	REFERENCIAL TEÓRICO	16
3.1	ANATOMIA DA MAMA.....	16
3.2	COMPOSIÇÃO DO LEITE	17
3.3	ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS	17
3.4	INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS NA AMAMENTAÇÃO	18
3.5	ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO	19
4	METODOLOGIA.....	21
4.1	TIPO DE ESTUDO	21
4.2	LOCAL DO ESTUDO E PERÍODO	21
4.3	PARTICIPANTES DO ESTUDO	21
4.4	INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTO	22
4.5	ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS.....	22
4.6	RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA.....	23
4.7	ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS.....	23
5	RESULTADOS E DISCUSSÕES	25
6	CONCLUSÃO.....	33
	REFERÊNCIAS	34
	APÊNDICES	38
	ANEXOS	44

1 INTRODUÇÃO

O Ministério da Saúde recomenda aleitamento materno (AM) preferencialmente exclusivo até aos seis meses de vida, sendo introduzido após essa data alguns alimentos, não substituindo o leite materno, apenas complementando a alimentação. O AM é muito importante para o bebê e para a mãe, trazendo vantagens para ambos e família, contribuindo efetivamente no crescimento e desenvolvimento do bebê, além de favorecer o vínculo mãe e filho (BRASIL, 2018).

Segundo o Ministério da Saúde, AM pode reduzir significativamente com a morbimortalidade infantil causada por diarreia e infecções respiratórias, além de prevenir contra doenças crônica na vida futura como a hipertensão e diabetes (BRASIL, 2017).

No Brasil, diversas políticas de incentivação ao AM foram criadas e implantadas voltadas para promoção da amamentação. Dentre elas a criação da Rede Amamenta Brasil regulamentada pela Portaria N^o 1.920 de 5 de Setembro de 2013 que visa qualificar ações de promoção do aleitamento materno e da alimentação saudável para crianças menores de 2 anos e qualificar os profissionais de saúde para a promoção do aleitamento materno e introdução alimentar complementar como rotina da Atenção Básica, contribuindo para o aumento da adesão do AM (BRASIL a, 2015).

Entretanto, amamentar um filho não é tão simples quanto parece, pois existem alguns fatores que contribui para que o ato de amamentar torne-se indesejável, como algumas dificuldades apresentadas pelas mães sendo o posicionamento incorreto para amamentar, gerando má pega e sucção, presença de dor mamilar, ingurgitamento mamário, infecção, fissuras entre outros (BARBOSA et al., 2017).

A falta de conhecimento e experiência pode interferir no processo de amamentação, principalmente nas primigestas que por serem mãe de primeira viagem não sabem como lidar com a situação. Desta forma, é necessário o apoio da família e da equipe multidisciplinar, principalmente o profissional enfermeiro por estar mais próximo dessas mulheres, assumindo o papel de acolher, acompanhar e orientar essa gestante nas consultas de pré-natal e na consulta de puericultura (BOAS, 2014).

O interesse do estudo surgiu após vivência própria da pesquisadora, na qual a mesma apresentou grandes dificuldades para amamentação, onde não obteve orientações corretas no pós parto da complexidade do ato de amamentar, repercutindo de forma negativa no contexto psicossocial. Manifestando o interesse de conhecer a Assistência de Enfermagem no pré-natal

Diante as dificuldades que muitas mães enfrentam para amamentar, surgiu o questionamento sobre os fatores que contribuem para o sucesso ou insucesso da amamentação.

O estudo torna-se relevante, pois poderá demonstrar como está sendo a Assistência de Enfermagem no pré-natal, considerando que a falta de conhecimento e das orientações adequadas à puérpera influencia diretamente no ato de amamentar.

Esta pesquisa visa contribuir para uma reflexão dos profissionais de enfermagem das instituições de atendimento obstétrico e dos que prestam assistência durante o pré – natal acerca das possíveis complicações, visando favorecer subsídio à estas mães e influenciar de forma positiva o binômio mãe-filho. Dessa forma, a pesquisa tem como base a hipótese de que as mães apresentam dificuldade e déficit de conhecimento acerca da amamentação devido a carência de orientações pelos profissionais de saúde.

2 OBJETIVOS

2.1 OBJETIVO GERAL

- Analisar o conhecimento das mães acerca das dificuldades relacionadas à amamentação.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

- Caracterizar às mães quanto ao perfil sociodemográfico.
- Verificar a existência das orientações prestadas pela equipe de saúde quanto amamentação referidas pelas mães no pré-natal e pós-parto
- Listar as principais dificuldades para amamentar apresentadas pelas mães durante o período pós-parto

3 REFERENCIAL TEÓRICO

3.1 ANATOMIA DA MAMA

A mama é formada de tecido glandular que em mulheres mas jovens apresenta-se em maior quantidade sendo substituindo gradativamente por tecido adiposo ao se aproximar da menopausa. Na sua composição a mama possui de 15 a 20 lobos mamários separados por tecido fibroso, cada lobo é composto por 20 a 40 lóbulos, e cada lóbulo é formado de 10 a 100 alvéolos. Nos ductos são produzidos o leite, que através do sistema ductal converge para a papila (BRASIL, 2015a).

A papila ou mamilo da mama é formado por fibra musculares lisas, localizada numa área mais pigmentada chamada auréola que se diferencia em seu tamanho e pigmentação. Durante a gravidez a auréola sofre alterações fisiológicas tornando-se maiores e mais pigmentadas, entretanto após o período de lactação a pigmentação diminui, porém a cor original não retorna em absoluto (PINHO, 2011).

Segundo o autor supracitado existem diferentes tipos de mamilos, a apresentação do mamilo é muito importante durante o processo de amamentação, sendo este facilitado pelo mamilo protruso. Entretanto é possível amamentar independente da apresentação do mamilo, sendo necessário uma avaliação no pré-natal e as orientações adequadas para facilitar a amamentação.

O mamilo curto é pouco saliente e pode manifestar-se elástico ou pouco elástico; o mamilo plano encontra-se junto a região da auréola; o mamilo pseudo-invertido apresenta-se contrário ao protruso contudo é responsivo à estímulos; outrem o mamilo invertido este apresenta-se contrário ao protruso e não responde ao estímulo, portanto é imprescindível o acompanhamento especializado (PINHO, 2011).

Nesse contexto, Caetano e Dantas (2017) relatam que a maioria das mulheres que apresentam mamilos curtos, planos ou invertidos apresentam significativa melhora durante a gravidez e o período de amamentação sem a necessidade de medidas farmacológica, pois, enquanto o período da gestação as mamas por si só são preparadas por meio da ação de alguns hormônios, onde os ductos são estimulados na produção de leite ocorrendo uma dilatação ductal e proporcionando elasticidade aos mamilos.

3.2 COMPOSIÇÃO DO LEITE

O leite materno é o alimento com níveis adequados de nutrientes que contribui para a saúde e desenvolvimento do recém-nascido. A composição do leite humano sofre várias alterações e está distribuído em diferentes compartimentos (carboidratos, nitrogênio não-proteico, proteínas de soro e minerais) são encontrados na fase aquosa que corresponde a 87% do volume total. Dividido em três fases diferentes no decorrer da lactação: colostro, leite de transição e leite maduro (BRASIL, 2015a).

Segundo Santos et al. (2017) o colostro é um leite excretado em pequena quantidade de coloração amarela e viscosa, mas suficiente para alimentar o recém-nascido, que surge no último trimestre da gravidez ou até mesmo após nascimento.

Nick (2011) expressa na sua pesquisa que a segunda parte da composição do leite, o chamado leite de transição surge entre o 5º e o 10º dia pós-parto. Nessa fase ocorrem várias modificações, entre elas, as proteínas e minerais vão sendo substituídos gradativamente por gorduras e carboidratos até o surgimento do leite maduro. O leite maduro por sua vez com suas próprias características é um líquido mais ralo com todos os nutrientes adequados para fortalecimento, crescimento fisiológicos e psicológicos da criança.

3.3 ALEITAMENTO MATERNO E SEUS BENEFÍCIOS

Apesar de muitos profissionais incentivar e defender a superioridade da amamentação em relação a outras formas de alimentação muitas mulheres ainda não se sentem satisfeitas com as informações e apoio recebido, ainda que considerado uma fase importante para o binômio mãe-filho, pois amamentar não traz apenas nutrição, mas também interação profunda, estimula afeto, proteção e vínculo entre mãe e filho (BRASIL, 2015a).

Segundo Oliveira e Lima (2015) a amamentação traz importantes benefícios para as nutrizes, quando esta amamenta especialmente exclusivo, confere uma proteção para uma nova gravidez, contra o câncer de mama, câncer no ovário, diabetes tipo 2, depressão pós-parto e favorece a perda de peso puerperal.

A amamentação é a maneira ideal de alimentar a criança nos primeiros seis meses de vida, trazendo inúmeros benefícios para o desenvolvimento físico e cognitivo do lactente, sendo eles a redução da obesidade e os desequilíbrios decorrentes desta, diminui os riscos de alergias,

potencializa a qualidade nutricional e garante todos os nutrientes necessários para o desenvolvimento, sendo considerado um alimento completo e ideal (BUENO, 2013).

3.4 INTERCORRÊNCIAS MAMÁRIAS NA AMAMENTAÇÃO

Durante a amamentação as nutrizes podem apresentar problemas relacionados com as mamas que devem ser diagnosticadas e tratadas previamente, dentre as dificuldades mais comuns encontram-se o ingurgitamento mamário, traumas do mamilo, mastite, abscessos mamário, hipogalactia, galactocele, fenômeno de Raynaud, infecção por *Staphylococcus aureus* e candidíase (JESUS, 2013), (BRASIL, 2015a).

Para Neves et al (2016) “[...]essas intercorrências mamárias e a falta de assistências dos profissionais de saúde frente à essas complicações se configuram como importante fator de risco para a ocorrência do desmame precoce”.

O ingurgitamento mamário (IM) é o primeiro sintoma enfrentado pela puérpera no início da amamentação, é importante diferenciar o ingurgitamento fisiológico do patológico, onde no ingurgitamento fisiológico ocorre uma discreta obstrução dos ductos pela distensão alveolar devido ao acúmulo de leite nos alvéolos, porém há descida do leite e não é necessário medidas farmacológicas. Já no ingurgitamento patológico ocorre uma produção exacerbada do leite e uma menor procura pelo recém-nascido (RN), isso gera um acúmulo lácteo e conseqüentemente a obstrução linfática e vascular levando ao aparecimento de sintomas como dor, febre e mamilos apagados podendo apresentar áreas hiperemiadas (HEBERLE et al., 2014), (BRASIL, 2015a), (SOUSA et al., 2012).

Para melhora desse quadro é recomendado ordenha manual para facilitar a pega do bebê á aréola e ao mamilo, outrem, uso de bomba de sucção para promover o esvaziamento da mama e alívio da mãe, massagem com movimento lentos e circulares essencialmente nas regiões mais intumescida, mamadas em demanda livre, uso de analgésico sistêmicos para alívio da dor, suporte firme para sustentação das mamas e compressas frias no intervalo das mamadas, em casos mais excepcionais orienta-se o uso de compressas frias por no máximo 20 minutos, com intervalo de 2 em 2 horas (HEBERLE et al., 2014), (BRASIL, 2015a), (SOUSA et al., 2012).

De acordo com Cervellini et al. (2014) o trauma mamilar é uma modificação anatômica da pele do mamilo, onde ocorre alteração da coloração, modificações no aspecto do líquido e interrupção da pele. Nesse interim, Amaral et al. (2015) ressalta que a ruptura do mamilo

também conhecido como fissura ou rachadura são ocasionados devido ao posicionamento inadequado do bebê e pega incorreta durante as mamadas, isso gera desconforto e desânimo para a nutriz.

Nesse contexto, a técnica de amamentação é de suma importância e apesar de ser considerado comportamento instintivo em alguns casos a técnica necessita de aprendizado. Dessa forma é impreterivelmente importante as ações de promoção ao AM, pois estes podem apresentar resultados relevantes nos seus indicadores (FIALHO et al., 2014).

A mastite é uma complicação mais frequentemente unilateral, caracterizado pelo processo inflamatório por vezes acompanhado de infecção, a lactante pode ainda apresentar sintomas como febre, mal-estar e calafrios. Os traumas mamilares são fatores contribuintes para a causa da mastite, visto que, torna-se porta de entrada para microrganismos. Além disso, a estase do leite e outros fatores relacionados à mãe, como estresse, fadiga e anemia estão associados à patologia. Contudo, a amamentação pode e deve ser mantida, porém em casos mais graves deve-se considerar os benefícios da díade (mãe-filho). Nesse sentido, as mães devem estar preparadas para detectar complicações com as mamas e orientadas a procurar o serviço de saúde, é imprescindível a detecção precoce e o tratamento adequado das complicações relacionadas às mamas durante a lactação a fim de evitar que o sofrimento da mãe se perpetue por muito tempo (VIDUEDO et al., 2015).

3.5 ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM NA AMAMENTAÇÃO

Durante o pré-natal o profissional da enfermagem já deve ressaltar a importância do aleitamento materno, visto que é um alimento rico em cálcio, ferro e sais minerais nutrientes importantes para o crescimento saudável da criança. É indispensável que o enfermeiro esteja preparado para repassar seus conhecimentos à mulher nesse período de amamentação destacando que os cuidados devem se iniciar bem antes, evitando assim problemas com os mamilos doloridos e fissurados que podem surgir e comprometer o aleitamento desestruturando o momento que traz bem-estar e favorece o desenvolvimento da criança (SOUZA, 2014).

É necessário que a equipe de enfermagem estimule a amamentação não só como alimento indispensável ao recém-nascido, mas também promovendo a interação afetiva entre mãe-filho, auxiliando nos procedimentos que deve ser realizados para obter sucesso total do aleitamento. A orientação quanto ao posicionamento correto da mama, oferecer sempre as duas mamas, mamadas sob livre demanda, repouso, dieta balanceada, área da auréola visível mais

acima e não abaixo são métodos que facilitam a adaptação da mamãe evitando assim o desmame precoce (SILVA, 2014).

4 METODOLOGIA

4.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, com abordagem quantitativa. Para Gil (2017), o objetivo da pesquisa do tipo descritiva é estudar a característica de um grupo ou fenômeno.

A pesquisa quantitativa necessita de técnica estatística, desde as mais simples às mais complexas. Onde os dados obtidos serão quantificados, mensurados e analisados com o objetivo de evitar distorções dos resultados (MARCONI; LAKATOS, 2010).

Assim, esse tipo de metodologia permitiu alcançar os objetivos do estudo.

4.2 LOCAL DO ESTUDO E PERÍODO

O estudo foi realizado no Hospital Maternidade São Lucas no município de Juazeiro do Norte- Ce. Inaugurado em outubro de 1955, foi o primeiro hospital construído em Juazeiro do Norte. Hoje transformado em Hospital Público, com atendimento em Pediatria, Neonatologia e Gineco-obstetrícia, com população de 249.939 e densidade demográfica de 1.004,45 hab./km², com fundação dia 22 de julho de 1911 (IBGE, 2010).

A instituição possui atendimento terciário na assistência materno-infantil e é referência para o atendimento perinatal de alto risco. A referida unidade possui um Banco de leite com atendimento interno e externo às mães com dificuldades na amamentação. A escolha da instituição se fez ao fato de a pesquisadora ter mais acesso aos dados do local e interesse em conhecer se as mães chegam à maternidade com alguma orientação prévia sobre as dificuldades no aleitamento materno. O estudo foi realizado no período de agosto de 2018 a junho de 2019.

4.3 PARTICIPANTES DO ESTUDO

Realizou-se a pesquisa com as mães que estavam presentes no momento da entrevista no alojamento conjunto e no banco de leite da referida unidade. Atenderam aos critérios de inclusão 29 mães, dessas 25 mães estavam no alojamento conjunto e 4 estavam ordenhando leite para seus bebês que estavam internados na UTI neonatal. Os critérios de inclusão foram:

estar no período pós-parto e aceitar participar da pesquisa após leitura e assinatura do Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B) e do Termo de Consentimento Pós-esclarecimento (TCPE) (APÊNDICE C) e os critérios de exclusão foram: Mães que tinham a amamentação contra indicada.

Duas mães recusaram-se a participar da pesquisa, outra estava impossibilitada de participar da entrevista por indicação médica, pois encontrava-se no período pós cirúrgico.

4.4 INSTRUMENTO DE COLETA DE DADOS E PROCEDIMENTO

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado uma entrevista semiestruturada com suporte de um formulário (APÊNDICE D). Na pesquisa semiestruturada pode ser combinado perguntas abertas e fechadas, o entrevistado terá a possibilidade de discorrer sobre as perguntas realizadas pelo entrevistador fornecendo informações verbalmente. (MARCONI; LAKATOS 2010).

Manzini (2012) reforça a importância do formulário pela flexibilidade na execução do mesmo, visto que propicia uma maior segurança ao pesquisador e possibilita o surgimento de novos questionamentos não previsto por ele, além de permitir um contato face a face e a participação de pessoas analfabéticos. Neste contexto, Oliveira (2016) salienta a seriedade no momento da aplicação do mesmo, sendo considerado relevante uma vez que possibilita, durante o contato face a face, o ato de levar o entrevistado a exprimir a sua fala na íntegra, considerando a sua subjetividade, costumes, cultura e vivência pessoal.

Os dados foram coletados no alojamento conjunto, onde as mães foram abordadas no próprio leito e no banco de leite durante a ordenha. A pesquisadora realizou a coleta durante três dias, indo ao local um dia por semana no período da manhã.

4.5 ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DE DADOS

Para a análise dos dados foi utilizado o programa Microsoft office Excel (2016) e para demonstração dos dados quantitativamente utilizou-se gráficos e tabelas, sendo apresentados em valores numéricos e percentuais e analisados conforme a literatura.

A análise se divide em três etapas: a pré-análise é a fase de organização que se inicia com o primeiro contato com os documentos; a exploração de materiais que tem como objetivo administrar as decisões tomadas na pré-análise e o tratamento dos dados com inferência e interpretação objetivando tornar os dados válidos e significativos (URQUIZA; MARQUES, 2016).

4.6 RISCOS E BENEFÍCIOS DA PESQUISA

Os riscos da pesquisa estão na dimensão psíquica e emocional, podendo ocasionar desconforto e constrangimento aos participantes. Neste sentido, a pesquisa apresenta riscos mínimos ao sujeito, por compartilhar informações pessoais ou confidenciais. Desta forma, mediante a tomada de algumas medidas esse risco pode ser minimizado. A entrevista foi realizada no leito de cada participante, sem a presença de outros profissionais, a entrevistada teve o tempo necessário para responder a entrevista, respeitando as suas necessidades e individualidade e foi lembrado do seu livre arbítrio para responder ou não alguma pergunta.

Os benefícios esperados com este estudo serão os de ampliar os conhecimentos dos profissionais da área e servir como base para futuros estudos, pensando em uma melhoria no acompanhamento e nas informações prestadas pela equipe de saúde às mães quando as mesmas se encontrarem no estabelecimento de saúde e com dificuldades para amamentar.

4.7 ASPÉCTOS ÉTICOS E LEGAIS

Esta pesquisa foi enviada para apreciação do Comitê de ética e pesquisa Do Centro Universitário Doutor Leão Sampaio (UNILEÃO), cabe ressaltar que foram seguidas todas as recomendações formais da resolução 466/2012 do conselho nacional de saúde do Ministério da Saúde, referente a estudos com seres humanos, garantindo os referencias básicos da bioética que são: autonomia, não maleficência, justiça e benevolência, assegurando assim os direitos e deveres dos participantes (BRASIL, 2012). Nesta perspectiva, as mesmas foram informadas sobre a pesquisa quanto aos seus métodos, objetivos e vantagens, foram informadas ainda, o direito de desistir da pesquisa a qualquer momento.

Para assegurar o princípio da autonomia, foi solicitado inicialmente a autorização para a realização da pesquisa no Hospital Maternidade São Lucas, para realizar coleta de dados na referida instituição. As participantes da pesquisa receberam um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), foi também solicitado a assinatura do termo de consentimento pós-esclarecido (TCPE), informando que as mães aceitaram participar da pesquisa, onde foi disponibilizada a 2ª via para a participante, ficando a 1ª via sob a guarda da pesquisadora, garantindo assim todo o sigilo e confidencialidade dos participantes. Apêndice A (pedido de autorização para realização do estudo), Apêndice B (termo de consentimento livre e esclarecido), Apêndice C (termo de consentimento pós-esclarecido).

O referido estudo foi aprovado pelo Comitê da Universidade Doutor Leão Sampaio com o parecer do número 3.237.435

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Em relação as características sociodemográficas evidenciadas no estudo, após as respostas das 29 mães entrevistadas, a tabela abaixo demonstra os dados obtidos após as perguntas relacionadas a idade, escolaridade e paridade.

Tabela 1 – Perfil sociodemográficas das mães entrevistadas no Hospital Maternidade São Lucas. ano 2019

Variável	Frequência	Percentual
Idade	Nº	%
< 20	8	28
21 – 29	16	55
> 30	5	17
TOTAL	29	100
Escolaridade		
Ens. Fund. Incompleto	3	11
Ens. Fund. Completo	0	0
Ens. Méd. Incompleto	8	28
Ens. Méd. Completo	16	55
Ens. Sup. Incompleto	1	3
Ens. Sup. Completo	1	3
TOTAL	29	100

Fonte: Pesquisa direta, 2019.

A tabela 1 mostra que a maioria das mães (55%) possuíam idade entre 21-29. Das 29 mães, 8 tinham idade abaixo de 20 anos (28%), onde percebeu-se que a faixa etária das participantes variou entre 13 a 36 anos. As de idade maior de 30 anos foram somente (17%). Em relação a escolaridade 55% das entrevistadas haviam concluído o ensino médio e somente 3% tinham o ensino superior completo.

O amadurecimento materno biológico quanto emocional está associado a maior tempo

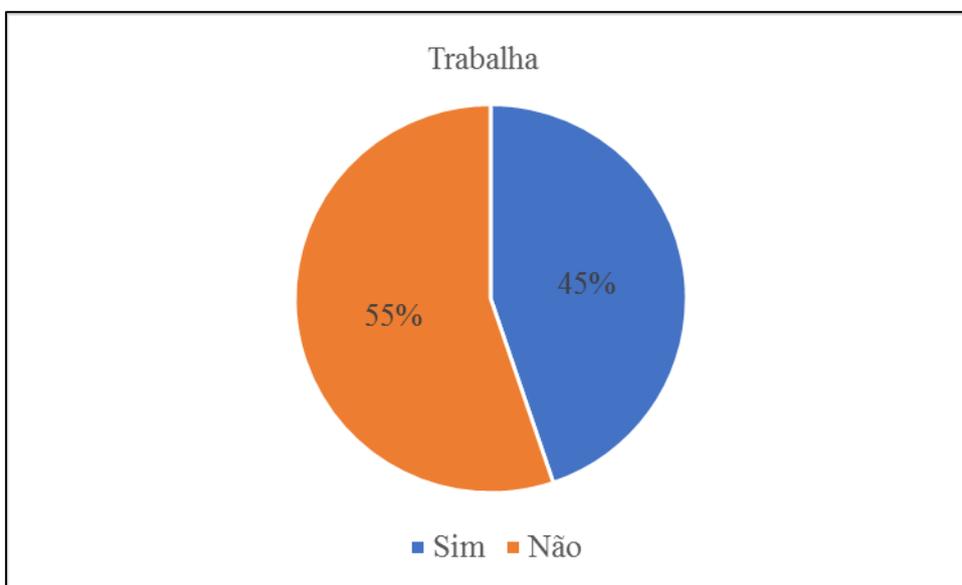
de aleitamento materno, pois mães com maior idade apresentam maturidade para alimentar os filhos com leite materno por mais tempo, já as mães adolescentes apresentam um fator de risco para menor tempo de aleitamento materno, devido a fatores que dificultam essa prática como nível educacional mais baixo, falta de maturidade e dependência dos pais (BARBIERI et al., 2015).

Maranhão et al. (2015) discorre que dependendo do nível de instrução o AME pode sofrer interferência, ou seja, quanto mais baixa a escolaridade mais difícil a compreensão e a absorção das informações relacionadas ao aleitamento materno e que a baixa escolaridade está associado a introdução de água e chá muito previamente sendo um importante fator para desmame precoce.

De acordo com Machado et al (2014), outros aspectos são apontados para que ocorra a interrupção do AM nos primeiros dois meses de vida do recém-nascido e estão associados com o tipo e qualidade do parto, quantidade de membros residentes no domicílio, gestação não planejada e depressão ocasionando o abandono do AM, após o quarto mês de idade além da baixa escolaridade, a volta ao trabalho, a falta de informações sobre amamentação no pós-parto e a falta de colaboração da figura paterna.

Nesta perspectiva, foi evidenciado que a idade materna das participantes do estudo não apresenta relação com as potenciais dificuldades com aleitamento materno e o surgimento de intercorrências mamárias durante a lactação. Em relação a escolaridade, a falta de compreensão e conhecimento com a temática não esteve associado, mas sim com a falta de esclarecimento por parte dos profissionais que acompanharam essas gestantes.

Gráfico 1 – Mães entrevistadas quanto ao trabalho fora de casa. Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019



Fonte: Pesquisa direta, 2019

O gráfico acima mostra que 45% das participantes trabalham fora de casa, foi visto que as profissões que mais se destacaram foram: estudante, agricultora, garçonete, doméstica, acompanhante, cabeleireira, auxiliar de cozinha, fisioterapeuta e autônoma. Como podemos observar 55% não trabalham fora do domicílio. Dessa forma, às mães que não trabalham fora do domicílio tem um menor risco de interromper precocemente o AM em comparação às que trabalham fora do lar.

Segundo Souza (2014) o trabalho da mulher é um fator de risco para a interrupção ao AME, uma vez que a mulher está cada vez mais inserida no mercado de trabalho, e estão assumindo papel de auxiliadora ou responsáveis pelo sustento da família.

Nesta perspectiva, a legislação Brasileira dispõe de direitos a mãe lactante trabalhadora, no intuito de fortalecer a prática do aleitamento materno nos primeiros meses de vida do recém-nascido, assegurando o direito a licença-maternidade e a destinação de um tempo direcionado ao fortalecimento das relações entre o binômio mãe-filho, promovendo e protegendo a integridade física e mental da parturiente, além de destinar estratégias para a adesão a um dos princípios preconizados pelo Ministério da Saúde na primeira infância, que é o aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida (BRASIL, 2015a).

Tabela 2 - Consultas de pré-natal realizadas pelas mães durante a gestação. Hospital Maternidade São Lucas. Ano 2019

Variável	Frequência	Percentual
Número de Consultas	Nº	%
< 4	1	3
5 – 8	16	55
9 – 12	5	18
> 13	1	3
não lembra	6	21
TOTAL	29	100
Quantidade de Filhos		
1	16	55
2	9	31
3	2	7
4	2	7
TOTAL	29	100

Fonte: Pesquisa direta, 2019

A tabela acima mostra o percentual de consultas de pré-natal realizadas pelas mães e a quantidade de filhos, onde podemos observar também que algumas não souberam informar a respeito do quantitativo de consultas de pré-natal.

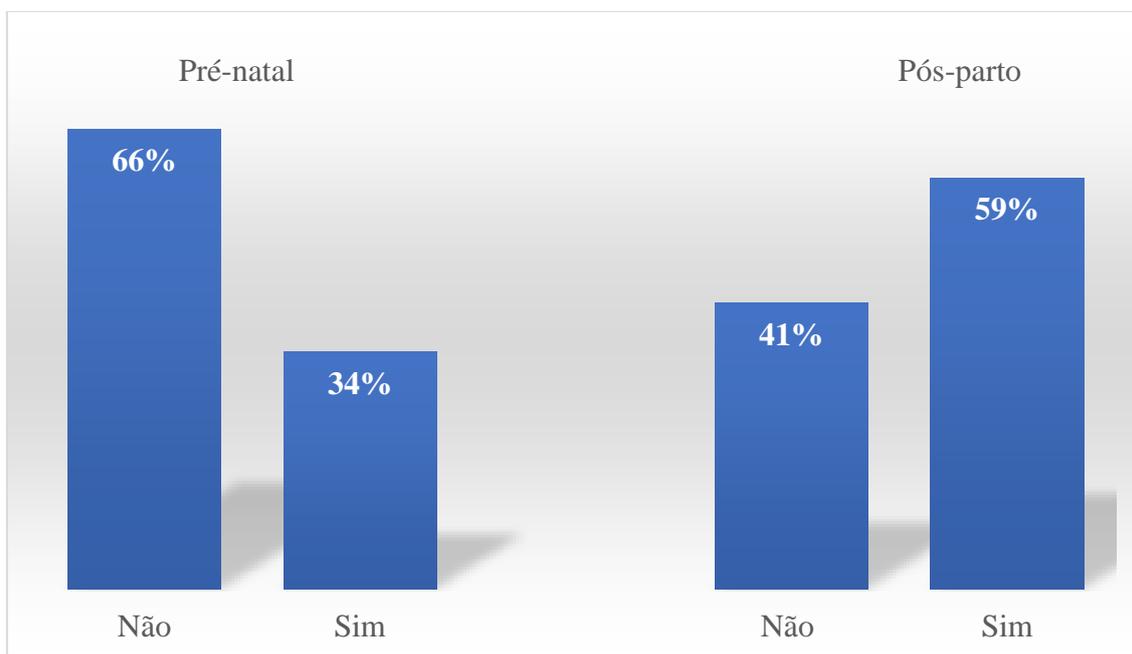
Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o número adequado de consultas de pré-natal seria igual ou superior a 6 (seis), sendo impreterivelmente uma no primeiro trimestre, duas no segundo e três no terceiro trimestre da gestação, levando em consideração que as consultas deverão ser realizadas de preferência mensalmente até a 28ª semana sendo de suma importância para a díade mãe-filho que estas tenham início antes do 4º mês de gestação. Nesse segmento, entre a 28 até a 36 semanas as consultas passam a ser quinzenais a partir daí, semanais, considerando que não existe alta de pré-natal (BRASIL, 2012).

Foi observado que a grande parte do grupo pesquisado está em consonância com o que recomenda o Ministério da Saúde, onde 55% das participantes relataram ter o mínimo de consultas de pré-natal, 18% das participantes haviam realizado entre 9 a 12 consultas. De todas as mães entrevistadas, 55% delas eram primigestas. As demais, possuíam de dois a quatro filhos.

Vale destacar que a qualidade destas consultas está associada ao aumento da adesão ao AM, o incentivo e orientações desde o início da gestação é essencial para o sucesso dessa prática, sendo importante não somente quantitativo dessas consultas, como também a qualidade desta. As orientações adequadas por parte do profissional de saúde para as mães se fazem necessário, e é de suma importância para que essas mães cheguem no pós-parto seguras, com conhecimento das potenciais dificuldades que podem surgir no aleitamento materno.

Em relação a paridade, torna-se evidente que as mães de primeira viagem apresentam risco maior de cessação do AME (MARANHÃO, 2015). Neste sentido é indiscutível a importância de maior apoio tanto profissional quanto da família sobre aleitamento materno, pois sentimentos de ansiedade e dúvidas podem infundir de forma negativa nessa prática

Gráfico 2 – Orientações recebidas pelas mães sobre amamentação no pré-natal e pós-parto. Hospital Maternidade São Lucas. ano 2019



Fonte: Pesquisa direta, 2019

Neste estudo das 29 participantes, apenas 34 % receberam orientações sobre amamentação durante o pré-natal na Atenção Primária. Já na maternidade, a grande maioria das mães 59% receberam orientações sobre AM, sendo que 41% não receberam nenhuma

orientação sobre o tema.

Neste sentido, a falta de informações adequadas sobre AM na educação pré-natal está associada com sua interrupção precoce, sendo importante o apoio familiar e o encorajamento das nutrizes por parte dos profissionais de saúde visando alcançar o sucesso no aleitamento materno.

Considerando que a Unidade Básica de Saúde (UBS) é porta de entrada da gestante ao serviço de saúde, recomenda-se que a atenção primária ofereça apoio, desenvolva ações de incentivo ao AME, essas atividades devem ser desenvolvidas em conjunto com os profissionais da saúde durante o pré-natal e também no pós-parto. Durante o pós-parto ainda na maternidade, é de extrema relevância as ações de orientações sobre tal prática, pois ainda que instintiva necessita de aprendizado e a partir do nascimento da criança a mulher iniciará a prática de amamentação, sendo desta forma importante observar de forma particular as necessidades de cada uma (ALMEIDA; LUZ; UED, 2015).

No presente estudo foi identificado que na maioria dos casos, estas orientações foram apresentadas por enfermeiros, sendo um profissional que mais realiza ações voltado para o apoio, incentivo e orientações ao AM, porém, todos os profissionais da saúde devem buscar capacitação e habilidades para o acolhimento e atendimento dessas mulheres com foco para essa prática, com o propósito de contribuir efetivamente no processo do AME.

Tabela 3 – Complicações no aleitamento materno referidas pelas mães do Hospital Maternidade São Lucas

Complicações apresentadas pelas mães	Frequência Acumulada	%
Posicionamento incorreto	5	11.1
Má pega	9	20.0
Má sucção	7	15.5
Dor mamilar	2	4.4
Ingurgitamento	1	2.2
Pouco leite	3	7.0
Fissura	2	4.4
Mamilo invertido	3	6.6

Mastite	0	0.0
Nenhuma	13	28.8
TOTAL	45	100

Fonte: Pesquisa direta, 2019

De acordo com gráfico acima as intercorrências mais prevalentes foram má pega que estava presente em 31% das mulheres, má sucção que foi encontrado em 24% posicionamento incorreto que foram identificado em 18%, o mamilo invertido que foi encontrado 10%, as fissuras mamilares esteve presente 7% e o ingurgitamento em 3% das entrevistadas.

Segundo Vargas et al (2016) o AM é uma forma eficaz de alimentação saudável nos primeiros meses de vida, contudo, no momento que a mulher inicia essa prática podem surgir diversas dúvidas, insegurança e falta de conhecimento gerando complicações que corroboram para interrupção da lactação. Paralelamente a esse cenário, a equipe de saúde deve apoiar e supervisionar as primeiras mamadas, desta forma poderá identificar complicações que possam surgir e resolver dificuldades relacionado a esse manejo.

Vieira, Costa e Gomes (2015) em seu estudo relataram a importância da aplicabilidade de um instrumento de avaliação da mamada, recomendado pela OMS e o Fundo das Nações Unida para Infância (UNICEF), que propicia o aleitamento, evita complicações e dessa forma reduz a possibilidade de desmame, que por sua vez surgem muito rapidamente, logo, se não identificado precocemente e tratado de forma correta e no tempo hábil, progride para uma situação que se estende ao longo da primeira semana de vida do recém-nascido, gerando aflições e desconforto às lactantes.

Neves et al (2016) mencionam em seu estudo que a lactação é uma experiência que abrange fatores materno e neonato. Entre esses fatores expõe as intercorrências mamárias, que aparecem principalmente nos primeiros dias de vida, geralmente entre o primeiro e décimo quinto dia após o parto.

Outros fatores podem ser evidenciados como por exemplo a má pega do bebê como aspecto crucial, contribuindo para o aparecimento de fissuras, gerando dor e desconforto para a lactante, favorecendo de forma negativa a amamentação (VIEIRA; COSTA, GOMES, 2015).

Nesta pesquisa identificou-se que a má pega esteve relacionado com a má sucção e com o surgimento de fissuras mamilares, gerando dor e desconforto, indicando que houve ausência do manejo adequado nesta situação, sendo notório o desconhecimentos das puérperas para lidar com esses problemas em consequência da inaptidão da equipe, além da falta de informações

sobre a temática e ações educativas durante o pré-natal. Nesse contexto, a enfermagem tem papel fundamental na implantação de intervenções a fim de corrigir a pega e prevenir possíveis complicações.

6 CONCLUSÃO

Com base nos resultados, percebeu-se que o conhecimento das mães acerca das dificuldades relacionadas com o aleitamento materno ainda é escasso. Esse quadro esteve associado principalmente às complicações mamárias, demonstrando um despreparo para lidar com os problemas apresentados durante a lactação.

Quanto a idade materna, foi observado neste estudo que não esteve associado com o surgimento das dificuldades enfrentadas por elas, nem o preparo para lidar com a situação. Em relação ao grau de instrução, não mostraram influência no aleitamento materno, visto que maioria já haviam concluído o ensino médio. Já em relação a paridade, observou-se que as primíparas apresentaram maior dificuldade para lidar com as intercorrências que surgiram no início da amamentação em comparação às que já tinham filho.

Considerando as principais dificuldades relatadas pelas mães, as que mais se destacaram nesse estudo foram a má pega, má sucção e o posicionamento incorreto. No entanto, foi observado que a equipe de saúde da maternidade principalmente o profissional enfermeiro atua junto a puérpera com medidas de intervenções. A identificação dessas dificuldades no início da lactação e abordagem precoce pode assegurar o sucesso da amamentação. Porém, algumas dificuldades necessitam de identificação precoce, sendo necessário medidas de intervenções desde o início da gestação ainda no pré-natal.

Em relação a existência de orientações sobre aleitamento materno na atenção primária, os resultados do estudo mostra que ainda são falhas, necessitando de uma reflexão por parte dos profissionais da saúde sobre as políticas públicas voltadas para a promoção da prática adequada do aleitamento materno. Desenvolvam ações de incentivo e promoção da autoconfiança das mulheres frente a essa prática pois são considerados importantes métodos de cuidado que instiga autonomia e o papel da mulher diante ao aleitamento materno.

Diante disto conclui-se que as orientações sobre a prática da lactação mostraram influência sobre o aleitamento materno no contexto estudado, mostrando que as mães não tinham conhecimento para lidar com as intercorrências mamárias que surgiu após estabelecimento da amamentação. Diante disto leva a pensar que a frequência e a qualidade destas orientações necessitam de aprimoramento.

Por fim, este estudo visa alertar os profissionais sobre a importância de buscar o conhecimento e aptidão para o acolhimento e aconselhamento das mães, com a intenção de prestar uma assistência de qualidade e que essas orientações sejam efetivas e as mães possam se sentir seguras e superar as dificuldades que surjam no processo da amamentação.

REFERÊNCIAS

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, [S. l.], 2 abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v5n1/v5n1a11.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2018.

AMARAL, Luna Jamile Xavier. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrizes. **Rev Gaúcha Enferm**. Natal, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rgenf/v36nspe/0102-6933-rgenf-36-spe-0127.pdf>. Acesso em: 04 de nov. 2018

ALMEIDA, Jordana Moreira; LUZ, Sylvana de Araujo Barros; UED, Fábio da Veiga. Apoio ao aleitamento materno pelos profissionais de saúde: Revisão integrativa da literatura. **Revista Paulista de Pediatria**, São Paulo, 2015. Disponível em: <https://reader.elsevier.com/reader/sd/pii/S0103058215000702?token=4EBC3F00B425AB958910513D70BDE1464DB676CAA6DD2C68DF71D82656447E454177B5B20D053F90A93D9B03564CC48C>. Acesso em: 8 maio 2019.

BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Comissão Nacional de Ética em Pesquisa Resolução n. 466/12**, Brasília, 2012. Ministério da Saúde, 2012. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2012/Reso466.pdf>. Acesso em: 26 de set. 2018

_____. Ministério da Saúde. Manual de Implementação. **Estratégia Nacional para Promoção do Aleitamento Materno e Alimentação complementar Saudável no Sistema Único de Saúde**, 2015a. Brasília. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/estrategia_nacional_promocao_aleitamento_materno.pdf. Acesso em 28 de set. 2018

_____. Ministério da Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Bases para a discussão da Política Nacional de Promoção, Proteção e Apoio ao Aleitamento Materno**, Brasília, 2017. Disponível em: http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/bases_discussao_politica_aleitamento_materno.pdf. Acesso em: 30 de set. 2018

_____. Ministério da Saúde. Universidade do Estado do Rio de Janeiro. **A Creche como Protetora da Amamentação e da Alimentação Adequada e Saudável**, Brasília, 2018 Disponível em: http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/a_creche_promotora_amamentacao_livreto_gestores.pdf. Acesso em: 25 de set. 2018

BARBIERI, Mayara Caroline et al. Aleitamento Materno: orientações recebidas no pré-natal, parto e puerpério. **Ciências Biológicas e da Saúde**, Londrina, 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/seminabio/article/viewFile/16480/16920>. Acesso em: 22 maio 2019.

BARBOSA, Gessandro Elpídio Fernandes et al. **Dificuldades Iniciais com a Técnica da Amamentação e Fatores Associados a Problemas com a Mama em Puérperas**, Minas Gerais. 2017. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rpp/v35n3/0103-0582-rpp-2017-35-3-00004.pdf>. Acesso em: 26 de set. 2018

BOAS, Larissa Barchi Vilas. **Dificuldades Apresentadas por Primigestas em Relação ao Aleitamento Materno**, Assis. 2014. Disponível em: <<https://cepein.femanet.com.br/BDigital/arqTccs/1011250333.pdf>>. Acesso em: 28 de set. 2018

BUENO, Karina de Castro Vaz Nogueira. **A importância do Aleitamento Materno Exclusivo Até os Seis Meses de Idade Para Promoção de Saúde da Mãe e do Bebê**. Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4276.pdf>>. Acesso em: 04 de nov. 2018

CERVellini, Marina Possato et al. Lesões Mamilares Decorrentes da Amamentação: Um Novo Olhar Novo Para um Problema Conhecido. **Rev Esc Enferm USP**. São Paulo, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reeusp/v48n2/pt_0080-6234-reeusp-48-02-346.pdf>. Acesso em: 08 de nov. 2018

CAETANO, Marcela de Fátima; DANTAS, Isa Ribeiro de Oliveira. Principais Problemas Relacionado à Amamentação. **Revista Perquirere**. Patos de Minas, 2017. Disponível em: <<http://perquirere.unipam.edu.br/documents/23456/1739550/Principais+problemas+relacionados++%C3%A0%20amamenta%C3%A7%C3%A3o.pdf>>. Acesso em: 07 de out. 2018

FIALHO, Flávia Andrade et al. Fatores associados ao desmame precoce do aleitamento materno. **Revista Cuidarte**, [S. l.], 2 abr. 2014. Disponível em: <http://www.scielo.org.co/pdf/cuid/v5n1/v5n1a11.pdf>. Acesso em: 8 nov. 2018.

GIL, Antonio Carlos. **Como Elaborar Projeto de Pesquisa**. 6. ed. São Paulo: Atlas S.A., 2017. 26 p.

HERBELE, Anita Batista dos Santos et al. Avaliação das técnicas de massagem e ordenha no tratamento do ingurgitamento mamário por termografia. **Rev. Latino-Am. Enfermagem**, Curitiba, 2014. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rlae/v22n2/pt_0104-1169-rlae-22-02-00277.pdf>. Acesso em: 09 de nov. 2018

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS. **IBGE**. 2010. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/juazeiro-do-norte/panorama>. Acesso em: 23 de maio. 2019

JESUS, Ana Luisa Barreto Correia. **Influência dos Fatores Maternos e Práticas de Aleitamento Materno no Ingurgitamento Mamário**. Coimbra, 2013. Disponível em: <[file:///C:/Users/Nilda/Downloads/D2011_10002122014_2919011_1%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Nilda/Downloads/D2011_10002122014_2919011_1%20(1).pdf)>. Acesso em: 09 de out. 2018

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010. 269 p.

MANZINI, Eduardo José. **Entrevista Semi-estruturada: Análise de objetivos e de roteiros**. 2012. Disponível em: <<https://wp.ufpel.edu.br/consagro/files/2012/03/MANZINI-Jos%C3%A9-Eduardo-Entevista-semi-estruturada-An%C3%A1lise-de-objetivos-e-de-roteiros.pdf>>. Acesso em: 05 nov. 2018

MARANHÃO, Thatiana Araujo et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo entre mães adolescentes. **Cad. Saúde Colet**, Rio de Janeiro, 2015. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/cadsc/v23n2/1414-462X-cadsc-23-2-132.pdf>. Acesso em: 27 abr. 2019.

MACHADO, Mariana Campos Martins et al. Determinantes do Abandono do Aleitamento Materno Exclusivo: Fatores Psicossociais. **Revista de Saúde Pública**, Minas Gerais, 2014. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/rsp/v48n6/pt_0034-8910-rsp-48-6-0985.pdf. Acesso em: 6 maio 2019.

NEVES, Betina Regis et al. Intercorrências Mamárias Relacionadas Com à Amamentação: Uma Revisão Sistemática. **Revista das Ciências da Saúde do Oeste Baiano** - Higia 2016. Disponível em: <file:///C:/Users/Nilda/Downloads/129-525-1-PB%20(3).pdf>. Acesso em: 08 de out. 2018

NICK, Marcela Scapellato. **A Importância do Aleitamento Materno Exclusivo nos Primeiros Seis Meses de Vida Para a Promoção da Saúde da Criança**. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3367.pdf>>. Acesso em: 04 de nov. 2018.

OLIVEIRA, Adriana Eiko Marukawa; LIMA, Patrícia Pereira. **Benefícios da Amamentação Para a Nutriz a o Lactente**. Bragança Paulista 2015. Disponível em: <<http://lyceumonline.usf.edu.br/salavirtual/documentos/2675.pdf>> Acesso em: 04 de out. 2018

OLIVEIRA, José Clovis Pereira et al. **O Questionário, o Formulário e a Entrevista como Instrumentos de Coleta de Dados: vantagens e desvantagens do seu uso na pesquisa de campo em ciências humanas**. Rio Grande do Norte, 2012. Disponível em: <http://www.editorarealize.com.br/revistas/conedu/trabalhos/TRABALHO_EV056_MD1_SA13_ID8319_03082016000937.pdf>. Acesso em 05 nov. 2018

PINHO, Ana Luiza Neves. **Prevenção e Tratamento das Fissuras Mamárias Baseadas em Evidências Científicas: Uma revisão integrativa da Literatura**. Minas Gerais, 2011. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/3259.pdf>>. Acesso em: 04 de out. 2018

SANTOS RPB, ARAÚJO RT, TEIXEIRA MA et al. Importância do Coloostro Para Saúde do Recém-nascido: Percepção das Puérperas. **Rev enferm UFPE on line.**, Recife, 2017. Disponível em: <file:///C:/Users/Nilda/Downloads/234481-103716-1-PB%20(1).pdf>. Acesso em: 03 de out. 2018

SILVA, Nathália Mucci Daniel. **Enfermagem na Assistência à Mulher com Dificuldade de Amamentar**. Minas Gerais, 2014. Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4693.pdf>>. Acesso em: 04 de nov. 2018

SOUZA, Bruna Almeida Paiva. **Assistência de Enfermagem no Incentivo do Aleitamento Materno no Município de Ipaba: Um Relato de Experiência**. Minas Gerais, 2014.

Disponível em: <<https://www.nescon.medicina.ufmg.br/biblioteca/imagem/4932.pdf>>.
Acesso em: 04 de nov. 2018

SOUSA, Ligia et al. Terapêutica Não-farmacológica Para Alívio do Ingurgitamento Mamário Durante a Lactação: Revisão Integrativa da Literatura. **Rev Esc Enferm USP**, São Paulo, 2012. Disponível em:< <http://www.scielo.br/pdf/reensp/v46n2/a28v46n2.pdf>>. Acesso em: 12 de nov. 2018

SANTIAGO, Luciano Borges; RICARDINO, Elzimar; VIEIRA, Graciete OliveiraV. Direitos da mulher trabalhadora: na gravidez, pós-parto e durante o aleitamento materno. **Sociedade Brasileira de Pediatria**, [S. l.], 2012. Disponível em:
https://www.sbp.com.br/fileadmin/user_upload/2012/12/Direitos-da-Mulher-Trabalhadora-na-Gravidez-no-Ps-Parto-e-Durante-o-Aleitamento-Materno.pdf. Acesso em: 7 maio 2019.

URQUIZA, Marconi de Albuquerque; MARQUES, Denilson Bezerra. Análise de conteúdo em termos de Bardin aplicada a comunicação corporativa sob o signo de uma abordagem teórico-empírica. **Revista Entretextos**, Londrina, 2016. Disponível em:
<file:///C:/Users/Nilda/Downloads/20988-125882-1-PB.pdf>. Acesso em: 7 maio 2019

VIDUEDO, Alecssandra de Fátima Silva et al. Mastite lactacional grave: particularidades da internação à alta. **Revista de Enfermagem**, São Paulo, 14 maio 2015. Disponível em:
<http://www.scielo.br/pdf/reben/v68n6/0034-7167-reben-68-06-1116.pdf>. Acesso em: 13 nov. 2018.

VARGAS, Gleiciane Sant'Anna et al. Atuação dos profissionais de saúde na estratégia saúde da família: Promoção da Prática do aleitamento materno. **Revista Baiana de Enfermagem**, Salvador, 2016. Disponível em:
<file:///C:/Users/Nilda/Desktop/artigos%20importantes%20para%20tcc/14848-55973-2-PB.pdf>. Acesso em: 5 maio 2019.

VIEIRA, Ana Cláudia; COSTA, Amanda Riboriski; GOMES, Paloma Gomes. Boas práticas em aleitamento materno: Aplicação do formulário de observação e avaliação da mamada. **Rev. Soc. Bras. Enferm. Ped.**, Rio Grande do Sul, 2015. Disponível em:
https://sobep.org.br/revista/images/stories/pdf-revista/vol15-n1/vol_15_n_2-artigo-de-pesquisa-2.pdf. Acesso em: 6 maio 2019.

APÊNDICES

APENDICE A –PEDIDO DE AUTORIZAÇÃO PARA REALIZAÇÃO DO ESTUDO

Ao Sr. dirigimo-nos a V. Sa. com a finalidade de solicitar a acolhida do aluno (a)ANTÔNIA NILDERLÂNIA PEREIRA DE AMORIM, devidamente matriculado (a) no Curso de Enfermagem desta Faculdade, para realizar em sua Instituição, a coleta de dados para a pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso, intitulado: CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO. A coleta destas informações será de fundamental importância para o delineamento metodológico do projeto de pesquisa que está sendo orientado pela Professora Ms. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira. A presente pesquisa tem como objetivo geral: ANALISAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO. Desta forma, solicitamos sua colaboração, no sentido de receber e apoiar o (a) aluno (a) na execução da referida atividade.

Certos da aquiescência e apoio dessa Instituição na efetivação das atividades acadêmicas do Curso de Enfermagem da Centro Universitário Dr. Leão Sampaio, antecipamos nossos agradecimentos.

Atenciosamente,

Juazeiro do Norte-CE _____ de _____ de _____

Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

ORIENTADORA

ALUNO PESQUISADOR

APENDICE B - TCLE
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Prezado Sr.(a).

A Prof^a. Ms. Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira, RG: 220520392, CPF: 77452224353 do Centro Universitário Dr. Leão Sampaio - UNILEÃO está realizando a pesquisa intitulada “CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO”, que tem como objetivos geral: ANALISAR OS CONHECIMENTOS PRÉVIOS DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO. Para isso, está desenvolvendo um estudo que consta das seguintes etapas: elaboração do projeto de pesquisa, solicitação de autorização para realização da pesquisa a instituição participante, apresentar o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), aos participantes do estudo, aplicação do instrumento de coleta de dados àqueles participantes que assinarem o TCLE e que atendam aos critérios de inclusão, organização e análise dos dados, construção do relatório de pesquisa e divulgação dos resultados em meio científico.

Por essa razão, o (a) convidamos a participar da pesquisa. Sua participação consistirá em preencher um formulário com perguntas abertas e fechadas, que serão posteriormente analisadas a fim de contemplar o estudo.

Essa pesquisa oferece riscos mínimo, tendo em vista que não será realizada nenhuma intervenção que possa vir a modificar os aspectos psicológicos ou fisiológicos e sociais de cada indivíduo.

O procedimento utilizado (formulário) poderá trazer algum desconforto, que o sujeito poderá sentir é o de compartilhar informações pessoais ou confidenciais, ou em alguns tópicos que ele possa sentir incômodo em falar. O tipo de procedimento apresenta um risco mínimo, mas que será reduzido mediante a análise criteriosa das respostas. Nos casos em que os procedimentos utilizados no estudo tragam algum desconforto ou sejam detectadas alterações que necessitem de assistência imediata ou tardia, eu Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira e ANTÔNIA NILDERLÂNIA PEREIRA DE AMORIM (aluna da graduação em enfermagem, da UNILEÃO) seremos os responsáveis pelo encaminhamento ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP), do Centro universitário Dr. Leão Sampaio. Os benefícios esperados com este estudo será de ampliar os conhecimentos dos profissionais da área e servirá para bases de futuros estudos, pensando em uma melhora na assistência aos cuidados voltados para o desenvolvimento do recém-nascido.

Toda informação que o(a) Sr.(a) nos fornecidos será utilizada somente para esta pesquisa. As respostas, serão confidenciais e seu nome não aparecerá em formulário inclusive quando os resultados forem apresentados. A sua participação em qualquer tipo de pesquisa é voluntária. Caso aceite participar, não receberá nenhuma compensação financeira. Também não sofrerá qualquer prejuízo se não aceitar ou se desistir após ter iniciado o formulário.

Se tiver alguma dúvida a respeito dos objetivos da pesquisa e/ou dos métodos utilizados na mesma, pode procurar: Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira e ANTÔNIA NILDERLÂNIA PEREIRA DE AMORIM, email: aericasiqueira@bol.com.br / nilderlania.amorim@gmail.com, nos seguintes horários (08:00 às 18:00. Segunda à sexta).

Se desejar obter informações sobre os seus direitos e os aspectos éticos envolvidos na pesquisa poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa – CEP do Centro Universitário Dr.

Leão Sampaio, localizado na Avenida Leão Sampaio Km 3, telefone (88) 2101-1050, Juazeiro do Norte-CE.

Caso esteja de acordo em participar da pesquisa, deve preencher e assinar o Termo de Consentimento Pós-Esclarecido que se segue, recebendo uma cópia do mesmo.

Local e data

Assinatura da Pesquisadora

APENDICE C - TCPE
TERMO DE CONSENTIMENTO PÓS-ESCLARECIDO

Pelo presente instrumento que atende às exigências legais, eu _____, portador (a) do Cadastro de Pessoa Física (CPF) número _____, declaro que, após leitura minuciosa do TCLE, tive oportunidade de fazer perguntas e esclarecer dúvidas que foram devidamente explicadas pelos pesquisadores.

Ciente dos serviços e procedimentos aos quais serei submetido e não restando quaisquer dúvidas a respeito do lido e explicado, firmo meu CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO em participar voluntariamente da pesquisa intitulada “CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO”, assinando o presente documento em duas vias de igual teor e valor.

Juazeiro do Norte-CE _____ de _____ de _____.

Assinatura do participante ou Representante legal



Impressão dactiloscópica

Assinatura do Pesquisador

APÊNDICE D – FORMULÁRIO**FORMULÁRIO Nº _____****1. CARACTERIZAÇÃO DAS PARTICIPANTES**

1.1 IDADE: _____ ANOS

1.2 ESCOLARIDADE:

ENSINO FUNDAMENTAL COMPLETO () INCOMPLETO ()

ENSINO MÉDIO COMPLETO () INCOMPLETO ()

SUPERIOR COMPLETO () INCOMPLETO ()

2. QUAL É A SUA PROFISSÃO? _____**3. REALIZOU PRÉ - NATAL, QUANTAS CONSULTAS?**

() SIM () NÃO CONSULTAS: _____

4. PARIDADE: _____ FILHOS**5. QUAIS AS PRINCIPAIS DIFICULDADES ENFRENTADAS PARA AMAMENTAR:**

() POSICIONAMENTO INCORRETO () MÁ PEGA () MÁ SUÇÇÃO

() INGURGITAMENTO MAMÁRIO () DOR MAMILAR () MASTITE

() FISSURAS () POUCO LEITE () MAMILO INVERTIDO () NENHUMA

6. RECEBEU INFORMAÇÕES SOBRE AMAMENTAÇÃO:

SIM () NÃO ()

EM QUAL MOMENTO?

() ANTES DO PARTO () PÓS PARTO () SESSÕES EDUCATIVAS

() PROFISSIONAL DE ENFERMAGEM () MÉDICO () OUTROS

7. RECEBEU ORIENTAÇÃO SOBRE AMAMENTAÇÃO NO PRÉ-NATAL?

SIM () NÃO ()

ANEXOS

ANEXO A – Carta de anuência

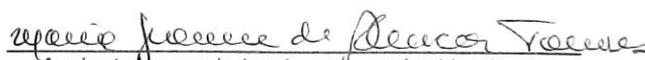


HOSPITAL MUNICIPAL SÃO LUCAS

Declaração de Anuência da Instituição Co-participante

Eu, MARIA JEANNE DE ALENCAR TAVARES, RG 96029319107 SSP-CE, CPF 47750448349, coordenadora do Núcleo Acadêmico de Ensino e Pesquisa, declaro ter lido o projeto intitulado "CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS A AMAMENTAÇÃO " de responsabilidade da pesquisadora, Profa Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira RG: 220520392 SSP-CE , CPF: 774522243-53 que uma vez apresentado a esta instituição o parecer de aprovação do CEP, autorizaremos a realização desta pesquisa no HOSPITAL MATERNIDADE SÃO LUCAS, tendo em vista conhecer e fazer cumprir as Resoluções Éticas Brasileiras, em especial a Resolução de número 510/16 do Conselho Nacional de Saúde. Declaramos ainda que esta instituição está ciente de suas co-responsabilidades como instituição co-participante da presente pesquisa, e de seu compromisso no resguardo da segurança e bem-estar dos sujeitos de pesquisa nela recrutados, dispondo de infraestrutura necessária para a garantia de tal segurança e bem estar.

Juazeiro do Norte-CE 11 de Janeiro 2019


Assinatura e carimbo do responsável institucional

Jeanne Alencar Tavares
Enfermeira Obstetra
COREN - 098513

Rua São Benedito, 243 - São Miguel - 63020-080 – Fones: 8821410131 / 21410744
CNPJ: 11422073/0001-98

ANEXO B – Parecer do Comitê de Ética

CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO



PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP

DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

Título da Pesquisa: CONHECIMENTO DAS MÃES ACERCA DAS DIFICULDADES RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO

Pesquisador: Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira

Área Temática:

Versão: 1

CAAE: 09769119.0.0000.5048

Instituição Proponente: INSTITUTO LEAO SAMPAIO DE ENSINO UNIVERSITARIO LTDA

Patrocinador Principal: Financiamento Próprio

DADOS DO PARECER

Número do Parecer: 3.237.435

Apresentação do Projeto:

O AM é muito importante para o bebê e para a mãe, trazendo vantagens para ambos e família, contribuindo efetivamente no crescimento e desenvolvimento do bebê, além de favorecer o vínculo mãe e filho (BRASIL, 2018). A falta de conhecimento e experiência pode interferir no processo de amamentação, principalmente nas primigestas que por serem mãe de primeira viagem não sabem como lidar com a situação.

Objetivo da Pesquisa:

Objetivo Primário: Analisar o conhecimento das mães acerca das dificuldades relacionadas à amamentação.
Objetivo Secundário: -Caracterizar às mães envolvidas na pesquisa sociodemograficamente. - Identificar as principais dificuldades para amamentar apresentadas pelas mães durante o período pós-parto. - Listar as orientações prestadas pela equipe de saúde quanto amamentação referidas pelas mães no pré-natal e pós parto.

Avaliação dos Riscos e Benefícios:

Riscos: Os riscos da pesquisa estão na dimensão psíquica e emocional, podendo ocasionar desconforto e constrangimento aos participantes. Desta forma, a pesquisadora observará todos com cuidado para minimizá-los. Esse tipo de procedimento (formulário) apresenta um risco

Endereço: Av. Maria Leticia Leite Pereira, s/n
Bairro: Planalto **CEP:** 63.010-970
UF: CE **Município:** JUAZEIRO DO NORTE
Telefone: (88)2101-1033 **Fax:** (88)2101-1033 **E-mail:** cep.leafosampalo@leafosampalo.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.237.435

mínimo, mas que será reduzido mediante a análise criteriosa das respostas.

Benefícios: Os benefícios esperados com este estudo serão os de ampliar os conhecimentos dos profissionais da área e servir como base para futuros estudos,

pensando em uma melhoria no acompanhamento e nas informações prestadas pela equipe de saúde às mães quando as mesmas se encontrarem no estabelecimento de saúde e com dificuldades para amamentar.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

Expresso a relevância da pesquisa quando nas orientações direcionadas as puérperas primaras, incentivando-as para uma qualidade no aleitamento materno segura e eficaz.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos estão presentes de acordo com a Resolução 466/2012

Recomendações:

Não há.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Projeto: Aprovado

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_PROJETO_1298252.pdf	13/03/2019 18:29:29		Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	ANUENCIA1.docx	13/03/2019 18:28:50	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
Orçamento	ORCAMENTO.docx	24/02/2019 16:29:06	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
Folha de Rosto	FOLHADEROSTOScan.pdf	24/02/2019 16:24:27	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	TCPE19.docx	17/02/2019 21:30:40	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
TCLE / Termos de	TCLE19.docx	17/02/2019	Ana Érica de	Aceito

Endereço: Av. Maria Leticia Lette Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.jeaosampalo@jeaosampalo.edu.br

**CENTRO UNIVERSITÁRIO DR.
LEÃO SAMPAIO - UNILEÃO**



Continuação do Parecer: 3.237.435

Assentimento / Justificativa de Ausência	TCLE19.docx	21:30:18	Oliviera Brito Siqueira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	PROJETODETALHADO2.docx	17/02/2019 21:30:01	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
Cronograma	CRONOGRAMA1.docx	17/02/2019 21:29:41	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito
Brochura Pesquisa	PROJETO.docx	17/02/2019 21:29:18	Ana Érica de Oliveira Brito Siqueira	Aceito

Situação do Parecer:

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

JUAZEIRO DO NORTE, 01 de Abril de 2019

Assinado por:

**MARCIA DE SOUSA FIGUEREDO TEOTONIO
(Coordenador(a))**

Endereço: Av. Maria Leticia Lette Pereira, s/n
 Bairro: Planalto CEP: 63.010-970
 UF: CE Município: JUAZEIRO DO NORTE
 Telefone: (88)2101-1033 Fax: (88)2101-1033 E-mail: cep.leafosampalo@leafosampalo.edu.br